

PERÍCIA NECROPAPILOSCÓPICA NOS ACIDENTES DE MASSA

Gabriela Martins dos Santos

Bacharel em Biomedicina pela Faculdade Anhanguera de Brasília.
Especialista em Ciências Forenses IFAR/LS
E-mail: gabims.bi@gmail.com

Palavras-chave: Necropapiloscopia, acidente de massa, cadáveres carbonizados, luva epidérmica.

INTRODUÇÃO

A datiloscopia aplicada para a identificação *post mortem* é denominada no Brasil de necropapiloscopia (AGUIAR FILHO, 2011). A perícia necropapiloscópica, além de essencial para as atribuições da polícia judiciária e da investigação judicial, é relevante para a sociedade, já que possibilita a entrega dos corpos identificados para suas famílias (ARAUJO et. al., 2013). Esse método de identificação pode ser aplicado tanto para identificar cadáveres preservados quanto corpos em condições especiais, como putrefatos, carbonizados, mumificados, esqueletizados ou saponificados (MIZOKAMI, 2014).

OBJETIVO

Tratar da aplicação da perícia necropapiloscópica nos acidentes de massa e descrever técnicas aplicadas pelos peritos para a recuperação das digitais dos corpos carbonizados, uma das condições em que podem ser encontrados os cadáveres em acidentes de massa.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão narrativa de literatura e buscou-se o entendimento doutrinário a respeito do tema, em artigos, publicações acadêmicas, revistas e livros disponíveis

gratuitamente na internet pelas universidades e instituições especializadas nacionais e internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A datiloscopia, segundo seu idealizador Juan Vucetich (apud FRANÇA, 2015), é a “ciência que se propõe a identificar as pessoas fisicamente consideradas, por meio das impressões ou reproduções físicas dos desenhos formados pelas cristas papilares das extremidades digitais”. Dentre as ciências forenses, a papiloscopia se destaca não somente pelo desenvolvimento de sistemas de classificação, mas também pelo arquivamento das impressões digitais (NAYAK et al., 2010). Os bancos de dados periciais civis e criminais dispensam a apresentação de padrões de comparação por terceiros, já que o registro padrão encontra-se arquivado e disponível. Assim, a partir de algoritmos formados pela disposição dos pontos característicos de cada impressão e da identificação das regiões do delta e do núcleo, tornou-se possível a pesquisa de forma automatizada por padrões papiloscópicos (MULAWKA, 2014). Por se tratar de uma técnica segura, de baixo custo e de execução não complexa, a necropapiloscopia é descrita pela Interpol (2009) como um dos métodos para o estabelecimento da identificação de vítimas de desastres. Segundo Aguiar Filho (2011), entende-se por desastre, o evento inesperado que provoque morte ou ferimento em muitas pessoas e por “desastre de massa” quando, pela sua extensão, supera a capacidade normal de segurança pública local. A identificação dos cadáveres em desastres de massa é um processo complexo que envolve, além dos procedimentos técnico-científicos, questões afetivas relativas às famílias envolvidas, aos procedimentos legais e à comoção popular. A confirmação da identidade das vítimas é essencial para a investigação judicial, para a família, para o Estado e para os registros públicos (ARAUJO et. al, 2013), o que aponta para a importância do tema necropapiloscopia. Este trabalho tem como objetivo tratar da aplicação da perícia necropapiloscópica nos acidentes de massa e descrever técnicas aplicadas pelos peritos para a recuperação das digitais dos corpos carbonizados, uma das condições em que podem ser encontrados os cadáveres em acidentes de massa. Nesse sentido foi realizada revisão narrativa de literatura e buscou-se o entendimento doutrinário a respeito do tema,

em artigos, publicações acadêmicas, revistas e livros disponíveis gratuitamente na internet pelas universidades e instituições especializadas nacionais e internacionais. A necropapiloscopia é descrita em diversos guias de identificação de vítimas em acidentes de massa, dentre eles o da Interpol, da Escócia e da Califórnia (GOVERNOR'S OFFICE OF EMERGENCY SERVICES, 2007; INTERPOL, 2009; NATIONAL POLICING IMPROVEMENT AGENCY, 2011). No Brasil, essa perícia destaca-se dentre os demais métodos de identificação devido à existência de um banco de dados composto por impressões digitais e mecanismos de busca, seja manual ou automatizada (MULAWKA, 2014). Assim, a necropapiloscopia é útil em acidentes de massa classificados como fechados, quando envolve um número limitado de vítimas sobre as quais são conhecidas informações prévias, ou abertos, quando a identificação é dificultada por não estarem disponíveis essas informações (FUNABASHI et al, 2009). Cada vez mais a necropapiloscopia tem ganhado importância, pois traz resultados positivos e conclusivos de forma mais célere, sendo, portanto, um método primário de identificação nos acidentes de massa (INTERPOL, 2009). Nos últimos tempos ocorreram acidentes de massa como o incêndio em uma das quatro filiais do Supermercado Ycuã Bolaños, no Paraguai, em agosto de 2004, cerca de 500 feridos e 400 mortos; o voo da TAM 3054, em julho de 2007, em São Paulo, resultando na morte de 199 pessoas; o terremoto no Haiti, com cerca de 50 mil mortos; e o deslizamento de terra do Rio de Janeiro, em janeiro de 2011, com mais de mil mortos (BRITO et. al, 2011). O estado do corpo pode variar em decorrência dos diversos fatores relacionados ao acidente de massa, sendo suas condições determinantes para a escolha da técnica de necropapiloscopia que será utilizada. Em termos gerais, encontramos normalmente cadáveres recentes; com rigidez cadavérica; em início de decomposição; e em condições especiais (adiantado estado de putrefação, mumificados, carbonizados, entre outros) (AGUIAR FILHO, 2011). Em um acidente de massa, uma das condições mais complexas para a papiloscopia é a carbonização. Nesses casos, os peritos papiloscopistas empregam não somente as técnicas rotineiras de coleta das ditas impressões digitais, e sim procedimentos mais elaborados. Na técnica da *extração da luva epidérmica* do corpo carbonizado, após a limpeza cuidadosa da luva epidérmica e posterior enxugamento é realizada a análise da face externa da epiderme e, em caso de impossibilidade do seu uso, é feita a inversão da luva e análise da face interna da epiderme. O registro da impressão a

partir das faces interna ou externa da luva pode ser realizado a partir do entintamento (uso de tinta), microadesão (por meio de pós especiais) ou fotografia (ACADEMIA NACIONAL DE POLICIA, 2014). Quando não houver o destacamento espontâneo da luva epidérmica, a imersão do dedo em soluções químicas, como o ácido acético e o hidróxido de potássio, pode desencadear a exposição da impressão digital da derme (THAVARAJAH et al., 2012). O trabalho da necropapiloscopia é feito pelos papiloscopistas que buscam nos métodos científicos disponíveis devolver a identidade aos cadáveres com nomes desconhecidos, conforme o estado de conservação da pele espessa na superfície dos dedos das vítimas. Nos acidentes de massa, é essencial uma adequada coordenação das ações de resgate com a equipe de profissionais de identificação, bem como a obtenção rápida e completa das informações *ante mortem* das vítimas ou das pessoas desaparecidas (PETTORUTTI; MUÑOZ; TSUCHIYA, 2003).

CONCLUSÃO

Assim fica evidenciada a importância dos papiloscopistas nos acidentes de massa já que se busca uma identificação das vítimas com o melhor custo-benefício possível se destacando dentre os demais pela sua praticidade operacional, por seu baixo custo e por permitir altos níveis de confiabilidade. A necropapiloscopia de forma segura pode trazer resultados rápidos.

REFERÊNCIAS

Academia nacional de policia. Confrontos e Relatórios Técnicos (CERT) - **Módulo III Perícia Papiloscópica**. 4 ed, Goiânia, 2014.

AGUIAR FILHO, A.M. **A eficiência da perícia necropapiloscópica na identificação de vítimas em desastre de massa, em casos de repercussão e na identificação de cadáveres ignorados**. 2011. 22 f. Trabalho de conclusão de curso em especialização em perícia criminal pela Universidade paulista – UNIP.

ARAUJO, L. G. et. al. **A identificação humana de vítimas de desastres em massa: a importância e o papel da Odontologia Legal.** *RFO*, Passo Fundo. v. 18, n. 2, p. 224-229, maio/ago. 2013.

BRITO, A. J. F. et. al. **A excelência da perícia necropapiloscópica em Pernambuco/Caso Noar – VOO 4896.** Associação dos Peritos Papiloscópicos de Pernambuco (Asppape). 2011.

DVI Guide: Interpol 2009. Disponível em: <http://www.interpol.int/INTERPOL-expertise/Forensics/DVI-Pages/DVI-guide>. Acesso em: 21 de jul. de 2016.

FRANÇA, G.V. *Medicina Legal.* 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
Procedimento operacional padrão: Perícia criminal - Secretária Nacional de Segurança Pública. Brasília: Ministério da Justiça, 2013. 242 p.

FUNABASHI, K.S. et. al. **A importância da identificação humana nos desastres de massa naturais, acidentais ou provocados: uma abordagem multidisciplinar.** *Saúde, Ética & Justiça*.v.14, n.2, p. 67-77. 2009.

MIZOKAMI, L.L. **Estudo morfológico comparativo das superfícies epidérmica e dérmica: perspectivas na identificação necropapiloscópica.** 2014. 115 f. Tese (Mestre em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Brasília. 2014.

MULAWKA, M. **Postmortem Fingerprinting and Unidentified Human Remains.** [S.l.: s.n.], 2014. National Policing Improvement Agency. *Annual Report and Accounts 2011.* Disponível em:https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/247028/0241.pdf. Acesso em 10 de Set. de 2016.

NAYAK, V. C. et al. **Sex differences from fingerprint ridge density in chinese and malaysian population.** *Forensic Science International*, v. 197, p. 67–69, 2010.

PETTORUTTI, A.R., MUÑOZ, D.R., TSUCHIYA, M.J. **Identificação médico-legal de casos com suspeita: levantamento de perícias.** *Saúde, Ética & Justiça*. v.8, p. 18-23. São Paulo, 2003.

THAVARAJAH, R. et al. **Chemical and physical basics of routine formaldehyde fixation.** *J Oral Maxillo fac Pathol*, v. 3, n. 16, p. 400–405, 2012.

AGRADECIMENTOS

A professora Ms. Leila Lopes Mizokami pelas contribuições ao conteúdo deste trabalho.

Não foram declarados conflitos de interesse associados à publicação deste artigo.